APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ MASCULINIDADES
DOSSIER MASCULINITIES
DOSSIER MASCULINIDADES

É com prazer que entregamos a nossos leitores e leitoras mais um número da revista **Opsis**. A temática deste número são as **Masculinidades**. Não foram poucas as interrogações que surgiram quando da proposição da temática. Muitos estranharam um número exclusivo dedicado a discutir as Masculinidades, afinal, afirmavam "os homens são os dominadores, o que mais é preciso discutir sobre isto". Como se o masculino, diferentemente do feminino, fosse algo imutável e já dado deste que a humanidade se constituiu como tal.

Infelizmente não é um estranhamento isolado e foi comum ouvir observações parecidas vindas das mais diferentes pessoas. Assim como é frequente ouvirmos reafirmações de velhos conceitos sobre o que significa ser homem ou ser pai, como se esses papéis não fossem socialmente construídos e não estivessem sujeitos à mudanças no tempo e no espaço.

Talvez um reflexo disso seja o relativo atraso dos estudos das masculinidades no Brasil, quando comparado aos estudos de gênero que tratam do feminino, dos homossexuais, transexuais, etc. Felizmente esta situação tem mudado. Ao realizar uma pesquisa na base de dados do Scielo há dois anos, usando como única entrada "masculinidades" poucos artigos apareceram. E estes poucos estavam centrados em poucas temáticas. Violência e saúde eram de longe as dominantes, talvez acompanhando preocupações dos órgãos públicos em torno da violência praticada por homens e contra os homens e uma crescente ação do Ministério da Saúde como o programa "Saúde do Homem". A mesma pesquisa feita hoje deu um resultado bastante diferente. Primeiro se constata um salto enorme no número de artigos; e em segundo, uma diversificação dos temas tratados.

O mercado editorial tem caminhado a passos um pouco mais lentos, apesar de termos tido algumas publicações importantes, entre as quais vale destacar a tradução dos três volumes de "História da virilidade", organizados por Georges Vigarello e outros intelectuais franceses. E isto apenas dois anos depois do lançamento na França[1]. Mas ainda estamos longe de ver a tradição dos "Men's Studies" do mundo anglófono, seja na sua vertente teórica, seja nos seus estudos de caso, ter a mesma atenção das editoras.

Mesmo com todas as limitações e dificuldades encontradas na pesqui-

[1] É pena que a editora Vozes tenha retirado os cadernos de ilustrações da edição brasileira.

sa de um tema relativamente novo foi estimulante constatar a receptividade que a proposta de temática obteve. E mais do que a quantidade de artigos enviados para análise, foi a dispersão pelo território nacional o que nos assegurou que o interesse pelas "masculinidades" tem ainda espaço grande para crescer. Desta forma, esperamos que este número presente contribua para que esse campo se consolide nas pesquisas brasileiras.

O dossiê temático está composto por dez artigos com abordagens bastante diversificadas, indo de texto mais teóricos, temas atuais até recuos à América portuguesa. Abarcando regiões que vão do Sul ao Nordeste. Começamos com o artigo de Julice Salvagni, *Risco, trabalho e masculinidade: um estudo sobre os trabalhadores do setor elétrico*, que analisa como o risco inerente ao trabalho no setor é determinante na subjetivação da masculinidade de seus trabalhadores.

Já "*A gloriosa Polícia Militar do Paraná": masculinidade e identidade institucional (século XX)*, de Andréa Mazurok Schactae, discute como a masculinidade da Polícia Militar do Paraná é construída a partir da referência à honra e coragem de seus líderes/heróis, que são constantemente lembrados e celebrados em suas festas. Se no caso da polícia a masculinidade é uma presença contante, é o contrário o que nos mostra o artigo de Daguimar de Oliveira Barbosa e Rita de Cássia Santos Freitas, *A invisibilidade dos homens na proteção social básica: debate sobe gênero e masculinidades*. O artigo nos mostra como, a partir de dadas construções de gênero, as políticas públicas de proteção social tendem a privilegiar o atendimento às mulheres, excluindo os homens que acabam sendo tratados como "vagabundos" e não como necessitados da mesma rede de proteção.

Kety Carla De March analisa em seu artigo, *Honestos, trabalhadores, desordeiros e viciados: os jogos discursivos sobre masculinidades nos processos criminais no Paraná dos anos 1950*, a forma como processos de crimes violentos como assassinatos e estupro contribuíram na construção de formas de masculinidades. Também construtora de um determinado tipo de masculinidade são os currículos de Medicina, que reforçam uma diferenciação entre médicos e médicas, tanto profissionalmente quanto no campo das relações amorosas, é o que nos mostram André Filipe dos Santos Leite e Thiago Ranniery de Oliveira, em *Trilhas de gênero, armadilhas do pensamento: políticas da masculinidade em um currículo de Medicina*.

A forma como os adolescentes vivenciam a construção de sua masculinidade num momento de forte pressão do grupo social é estuda por Welson Barbosa Santos e Nilson Fernandes Dinis de forma inovadora, utilizado as redes sociais da internet, no artigo *Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção "obrigatória" e desconstrução necessária*.

Masculinidades em jogo na América portuguesa: a expedição de pero Coelho de Sousa em 1603, de Mário Martins Viana Júnior, nos leva ao início do

século XVII como o reconhecimento de dados elementos de masculinidade eram fundamentais no pertencimento a dado grupo e, com isso, na participação no processo de conquista do território brasileiro.

Diferentemente dos demais artigos do dossiê, baseados em referencial teórico originário dos estudos de gênero, o artigo de Gabriel Ferreira de Brito e Josías Vicente de Paula, discutem a questão da violência contra as mulheres a partir do conceito de ideologia, tendo por base Marx, Mészáros e Lukács, em seu artigo *A masculinidade e a ideologia: a socialização masculina*.

Qual a percepção que os telespectadores na faixa etária dos 18 aos 30 anos têm sobre a forma como homens e mulheres são representados nas Telenovelas brasileiras e como essa representação contribui para a permanência dos padrões de masculinidades é o tema de *Imagens e representações de masculinidades nas telenovelas*, de Edyr Batista Oliveria Júnior. Fechamos o dossiê com outro estudo de representações imagéticas, só que desta vez utilizando pinturas de Delacroix. Henrique Marques Samyn, procura em seu artigo *Da seriedade masculina e da mulher como bagatela: considerações sobre o patriarcado oitocentista a partir de Delacroix*, como o pintor refletia os pressupostos da sociedade patriarcal e branca de seu tempo.

A sessão de artigos livres não é menos variada em suas temáticas, bem como na origem regional dos texto. Começamos com Fabio Lopes Alves, Eduardo Portanova Barros e Tânia Maria Rechia Schoeder, com o artigo *Discursos e representações sobre o corpo feminino e beleza no contexto da pós-modernidade*, no qual os autores questionam, a partir de autores da pós-modernidade, a ideia de que a ênfase na beleza feminina é uma forma de submissão.

Tempo de trabalho, a luta pela redução da jornada e a centralidade da teoria do valor-trabalho, de José Lima Soares, tenta entender a ausência na pauta sindical de questões diretamente relacionadas à redução da jornada de trabalho, partindo de uma retomada teórica do conceito de valor-trabalho de Marx.

Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira, em *Bossuet em defesa das soberania dos reis*, nos leva às disputas teóricas sobre o poder monárquico no século XVII, mostrando como Bossuet defendia a origem divina do poder real ao contrário de outros autores seus contemporâneos. Já Christiane Figueiredo Pagano de Mello, em *As estratégias corporativas e voluntaristas de defesa na América portuguesa (segunda metade do século XVIII)*, nos mostra as dificuldades da monarquia portuguesa de impor aos moradores de colônia suas vontades, já que imperava aqui um lógica corporativa de poder, contrária a concepções centralistas.

Leonardo Turchi Pacheco, no artigo *Narrativas midiáticas sobre envelhecimento e desemprenho esportivo: a derrota na Copa do Mundo de 1986*, discute a forma como o envelhecimento nos esportes de alto rendimento é percebido, utilizando para isto o tratamento dados aos jogares da seleção

brasileira que à época da Copa do Mundo de 1986, eram considerados "velhos" pela imprensa.

Assunto pouco tratado pela academia, a escravidão numa região economicamente periférica é o tema de Murilo Borges Silva. Em *Experiências de liberdade: estratégias de senhores e escravos nos anos finais da escravidão - Jataí, 1871-1888*, o autor utilizando fontes cartoriais procura vislumbrar as estratégias utilizadas por escravos e senhores para lidarem com a perspectiva da libertação frente ao crescimento da movimento abolicionista. Já Renato Silva Dias e Jeaneth Xavier Araújo, no artigo *Igreja e estado nas Minas setecentistas: as festividades e a afirmação do poder régio*, nos leva em viagem ao século XVIII mineiro para discutir o uso políticos das festas, principalmente aquelas alusivas às comemorações de nascimentos, casamentos e exéquias régias.

Walter de Carvalho Braga Júnior, analisa em seu artigo *No risco da faca: crimes de honra e justiça privada no termo da Vila de Fortaleza (séc. XVII-I-XIX)*, a forma como a morosidade da justiça levou a resolução privada das disputas, tornando a violência a principal forma de resolução de conflitos no Ceará da época. Também sobre o século XIX é o artigo *Historiador político ou político historiador? Interações entre experiências intelectuais e institucionais do Barão do Guajará*, de Magda Maria de oliveira Ricci e Luciano Demetrius Barbosa Lima, que analisa a produção intelectual do Barão de Guajará e sua relação com o campo político imperial.

Finalizamos a sessão com um artigo internacional. *Parenética e profissão de religiosa em seiscentos: a glorificação da vida fora do século*, de Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, analisa um conjunto de sete sermões proferidos em Portugal e que demonstram uma valorização maior do estado de religiosa, sobre qualquer outra opção de vida que poderia ser feita pelas mulheres.

Concluímos a revista com a resenha de Alberto Mesaque Martins para o livro *Masculinidade e Saúde,* onde nas palavras do resenhista "as autoras apresentam importantes reflexões acerca da influência do processo de socialização e construção da identidade masculina na maneira que os homens se vinculam e, em alguns, casos se distanciam das práticas de saúde".

Esperamos que sejam momentos de proveitosa leitura de todos.

Getúlio Nascentes da Cunha

Dossiê
Masculidades